

CENÁRIO ECONÔMICO

INTERNACIONAL

Dois importantes focos de incerteza do panorama global tiveram um encaminhamento mais construtivo ao longo do mês de dezembro. Os Estados Unidos e a China chegaram a um entendimento sobre os termos da primeira fase do acordo comercial. O outro risco reduzido foi com relação à saída desordenada do Reino Unido (UK) da União Europeia (UE), após aprovação do acordo de Brexit que dará início ao processo de saída marcado para 31 de janeiro de 2020, em ficarão durante um ano no período de transição. Sendo assim, a economia global começa o novo ano em um tom mais positivo, com menores incertezas políticas e com sinais mais evidentes de uma estabilização do crescimento global.

BRASIL

As últimas semanas foram marcadas por uma nova rodada de indicadores mais favoráveis para a atividade econômica doméstica e conseqüente melhora nos ativos financeiros. Surpreendeu positivamente no terceiro trimestre o crescimento do PIB ao fechar com alta de 0,6%, com destaque para o desempenho do consumo e dos investimentos. Estes dados confirmam que a economia voltou ao ritmo de recuperação gradual, com a demanda doméstica privada puxando o crescimento. Dito isso, os índices de confiança econômica também registraram uma elevação relevante em dezembro.

JUROS E INFLAÇÃO

Em relação a inflação, as fortes pressões observadas no preço das carnes ao longo dos últimos meses estão começando a dar sinais de desaquecimento, o que poderá refletir em números um pouco mais tranquilos nos primeiros meses de 2020. O relatório trimestral divulgado pelo Banco Central no final de dezembro apresentou projeções que seguem apontando para uma inflação abaixo do centro da meta para 2020 e 2021. Este cenário abre espaço para redução adicional nos juros nas futuras reuniões de política monetária, dando continuidade no ciclo do processo de queda nos juros. Além disso, a grande ociosidade na economia deve permitir que os juros permaneçam baixos por um longo período.

BOLSA

Os economistas continuam otimistas com o mercado acionário brasileiro, dado o cenário de recuperação da atividade econômica e maior demanda por ativos de risco, impulsionada pelo baixo nível das taxas de juros. O Ibovespa acumulou alta de 6,85% no mês de dezembro e 31,6% em 2019, fechando o mês acima dos 115 mil pontos. Uma combinação de notícias favoráveis tanto no lado interno quanto no externo sustentou o momento positivo para este mercado.

CÂMBIO

Ao longo do segundo semestre do ano passado, o dólar subiu e chegou a encostar em R\$ 4,26 no fim de novembro. A cotação, no entanto, reduziu a alta em dezembro até fechar 2019 com alta de 3,33%. O impacto de todos os eventos citados foi visto nas bolsas em geral e afetou a cotação das principais moedas, que se fortaleceram contra o dólar americano.

ANÁLISE DE DESEMPENHO

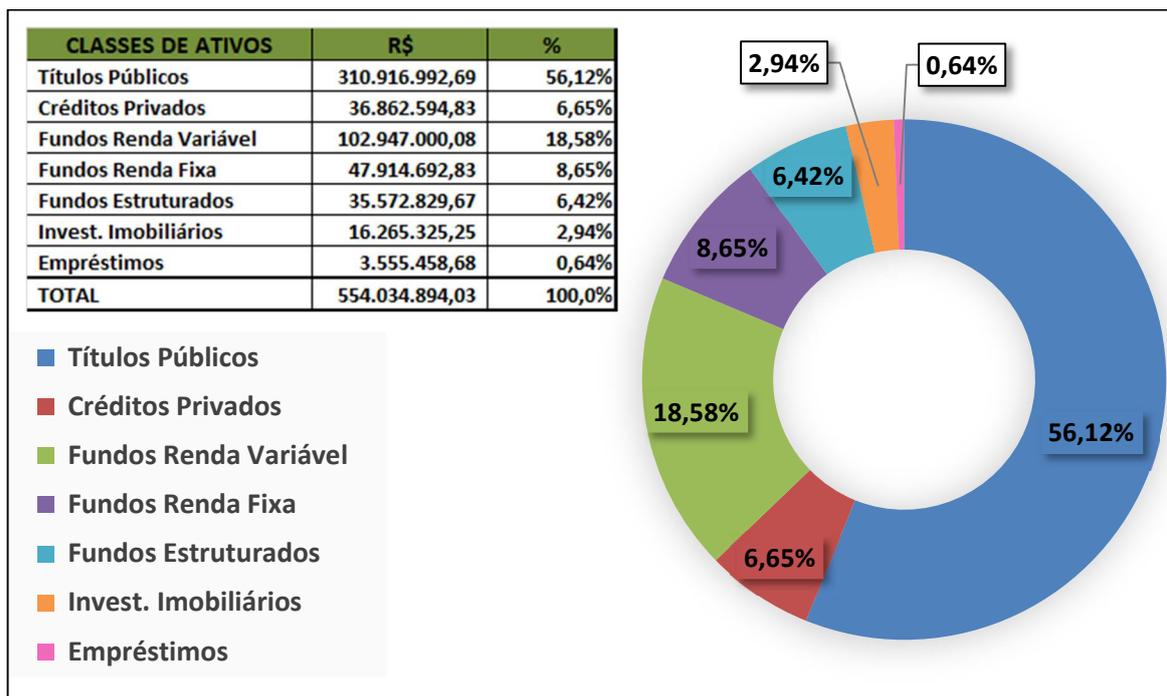
Indicadores dos investimentos até dezembro de 2019.

RENTABILIDADE PLANOS						
		nov/19	dez/19	NO ANO	12 MESES	24 MESES
PBD-I	RENT.	0,59%	2,84%	12,32%	12,32%	23,27%
	META	0,88%	1,57%	8,86%	8,86%	17,54%
MISTO	RENT.	-0,55%	3,43%	11,98%	11,98%	23,01%
	META	0,97%	1,66%	10,03%	10,03%	19,85%
PGS	RENT.	-1,38%	2,79%	9,63%	9,63%	20,76%
	META	0,97%	1,66%	10,02%	10,02%	19,83%
PGA	RENT.	0,16%	2,74%	11,35%	11,35%	20,73%
	META	0,87%	1,55%	8,66%	8,66%	16,89%
PREVER	RENT.	0,97%	5,17%	18,16%	18,16%	27,31%
	META	0,97%	1,66%	10,03%	10,03%	19,85%
INDICADORES						
CDI		0,48%	0,37%	6,06%	6,06%	12,87%
IBOVESPA		0,95%	6,85%	31,59%	31,59%	51,37%
INPC		0,54%	1,22%	4,48%	4,48%	8,07%
IPCA		0,51%	1,15%	4,31%	4,31%	8,21%
POUPANÇA		0,32%	0,29%	4,35%	4,35%	9,23%
DÓLAR		5,49%	-4,58%	3,33%	3,33%	21,04%

Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

A rentabilidade dos planos no mês de dezembro foi fortemente influenciada pelo desempenho da carteira de renda variável, que rendeu mais de 12%, acumulando no ano mais de 50% e o Ibovespa, seu indicador de referência, atingindo quase 32%. Outro fator positivo foi o desempenho da carteira de fundos imobiliários, que fizeram com que o segmento fechasse o ano com uma rentabilidade acima dos 23%. As rentabilidades de todos os planos superaram as metas no desempenho no mês e no resultado acumulado do ano de 2019, exceto o Plano Geral Saldado – PGS que encerrou o período de 2019 abaixo da meta, em função da recuperação judicial da emissora da Debênture da Concessionária Rodovias do Tietê (RDVT11) ocorrida em novembro, que levou ao provisionamento deste ativo nos planos Misto e PGS. A assessoria jurídica e de investimentos da FAPERS acompanham participando ativamente dos encaminhamentos dados em relação a situação da Debênture da Concessionária das Rodovias do Tietê (RDVT11), com vistas de que o patrimônio investido neste ativo seja recuperado.

COMPOSIÇÃO DO PATRIMÔNIO



Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

ANÁLISE DE RISCO DE MERCADO

Conforme estabelecido no documento *Procedimentos de Gestão dos Investimentos*, parte integrante da *Política de Investimentos*, segue abaixo o monitoramento do risco de mercado:

Fundo	Indicador Risco ⁽¹⁾	Orçamento Risco ⁽¹⁾	Risco Mês Dezembro ⁽²⁾
Bahia Am Marau Estruturado FIC FIM	VaR	15%	1,01%
Pandhora Feeder FIC Multimercado	VaR	5%	1,33%
Sulamérica Apollo FIM	VaR	15%	0,99%
Sulamérica Ativo FI Renda Fixa LP	VaR	5%	0,28%
Sulamérica Equities FIA	Tracking Error	15%	6,21%
Sulamérica Selection FIA	Tracking Error	15%	15,89%
Vinci Mosaico FIA	Tracking Error	15%	8,04%
Vinci Multiestratégia FIM	VaR	5%	0,64%
Vinci Valorem FIM	VaR	5%	1,17%
Xp Log FII	Tracking Error	30%	23,03%
Xp Long Biased II FIC FIM	VaR	15%	4,92%
XP Malls FII - XPML11	Tracking Error	30%	12,90%

⁽¹⁾ Valores estabelecidos no orçamento de Risco da Política de Investimentos;

⁽²⁾ Valores obtidos através do Sistema Quantum | Axis.

Houve novamente o desenquadramento do Fundo SulAmérica Selection FIA em relação ao orçamento de risco. Tendo em vista que este fundo trouxe rentabilidade de 16,58% no mês, superior em relação aos demais produtos da carteira e ao Ibovespa, que atingiu 6,85% no mês, este distanciamento positivo do fundo em relação ao seu índice de referência explica tal desenquadramento.

ANÁLISE DE RISCO DE CRÉDITO

Encontram-se na tabela abaixo os níveis considerados pela FUNDAÇÃO como sendo de baixo risco de crédito.

Agência de Classificação de Risco	Ratings Considerados de Baixo Risco de Crédito Bancário, não Bancário e de Asset's Independentes pela FUNDAÇÃO
FITCH ATLANTIC RATING	F1(bra), F2(bra), AAA(bra)+, AAA(bra), AAA(bra)-, AA(bra)+, AA(bra), AA(bra)-, A(bra)+, A(bra), A(bra)-, BBB(bra)+, BBB(bra), BBB(bra)-, M1, M2.
MOODY'S INVESTOR	Aaa1.Br, Aaa2.br, Aaa3.br, Aa1.br, Aa2.br, Aa3.br, A1.br, A2.br, A3.br, BR-1, BR-2, MQ1, MQ2.
STANDARD & POOR'S	brAAA+, brAAA, brAAA-, brAA+, brAA, brAA-, brA+, brA, brA-, brA-1, brA-2, brBBB+, brBBB, brBBB-, AMP-1, AMP-2.

Monitoramento de Risco:

EMISSOR	ESPÉCIE	AGÊNCIA	RATING	STATUS
BRC Securitizadora S.A.	CRI	Fitch	AAA	↔
Cachoeira Paulista Transmissora Energia S.A.	Debênture	S&P	AAA	↔
Concessionária Auto Raposo Tavares S.A.	Debênture	S&P	BB-	↔
Cemig Geração Transmissão S.A	Debênture	Fitch	A+	↔
Concessionária Rodovias Ayrton Senna Carvalho Pinto S.A.	Debênture	Moody's	Aa2	↔
Concessionária Rodovias Tietê S.A.	Debênture	Moody's	Retirado	↔
Banco Safra S.A.	LFSN	S&P	AAA	↔
Vale S.A.	Debênture	Moody's	Aaa	↔
LEGENDA STATUS				
Upgrade em relação ao mês anterior			↑	
Downgrade em relação ao mês anterior			↓	
Igual ao mês anterior			↔	

(1) Parâmetros estabelecidos na Política de Investimentos;

(2) Dados obtidos através do Sistema Quantum | Axis.

Em relação a posição de novembro de 2019, não houve alterações nos ratings.

Porto Alegre, janeiro de 2020.